

DESTAQUES

- Consumo nacional de eletricidade reduz pelo terceiro mês consecutivo, na comparação interanual. Apenas a classe industrial consome mais.
- Puxado pela extração de minerais metálicos e pela fabricação de produtos alimentícios, o consumo industrial volta a crescer após três meses de quedas.
- Temperaturas mais baixas reduzem o consumo residencial, com queda concentrada no Sudeste e no Norte.
- Demanda comercial cai com clima mais ameno, contrariando a alta nas atividades de comércio e serviços, na compação interanual.

RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)

CONSUMO
TOTAL

-0,9%

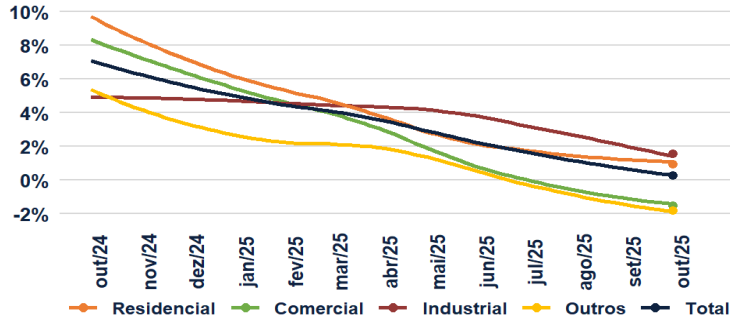
CATIVO: -5,6%

LIVRE: 5,3%



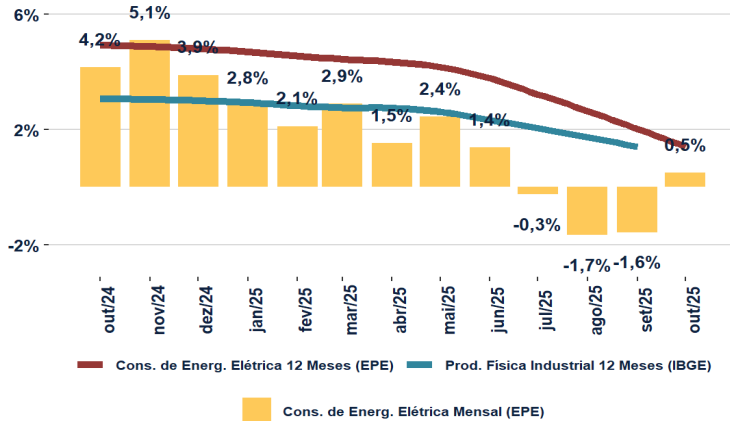
VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2024-2025

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

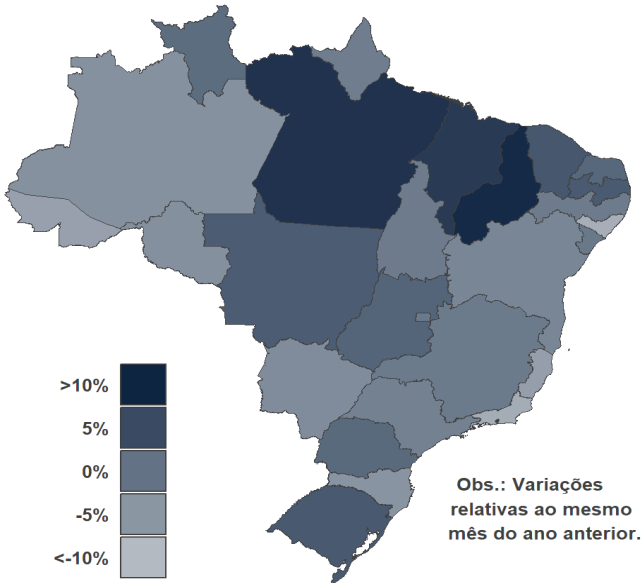


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS		PARTIC.	ΔGWh	Δ%
	EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	8,0%	133	10,9
	PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	14,1%	107	4,7
	PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,8%	26	2,0
	TÊXTIL	3,3%	15	2,7
	BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	6,0%	14	1,4
	PRODUTOS METÁLICOS ¹	2,2%	-2	-0,5
	AUTOMOTIVO	3,6%	-11	-1,8
	QUÍMICO	9,1%	-18	-1,2
	PAPEL E CELULOSE	5,0%	-19	-2,2
	METALÚRGICO	25,2%	-95	-2,2
TOTAL		84.33%	149.89	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAIS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 47.561 GWh em outubro de 2025, queda de 0,9% comparado a outubro de 2024. É a terceira queda mensal consecutiva no consumo nacional; a sexta queda em 2025. Somente a classe industrial registrou alta no consumo com taxa interanual de 0,5% em outubro de 2025. As classes: residencial (-0,8%), comercial (-3,3%) e outros (-1,6%) apresentaram retração no consumo. Regionalmente, o Norte (+2,8%) se destacou. Nordeste (+1,0%) e Centro-Oeste (+0,8%) também consumiram mais, enquanto o Sul (-0,1%) e o Sudeste (-2,9%) tiveram retração no consumo. Já o consumo nacional acumulado nos últimos 12 meses foi de 562.383 GWh, alta de 0,3% na comparação com igual período anterior. Em outubro de 2025 teve início a operação comercial da interligação de Roraima ao Sistema Interligado Nacional (SIN), conectando todos os estados do Brasil.

O consumo industrial de eletricidade em outubro foi 17.000 GWh, alta de 0,5% na comparação interanual. A região Norte (+9,6%) se destacou e puxou a alta do consumo industrial, Centro-oeste (+3,5%) e Sul (+1,6%) também consumiram mais. Por outro lado, Sudeste (-1,4%) e Nordeste (-1,0%) reduziram o consumo. Entre os 37 setores da indústria que a EPE monitora, 17 consumiram mais. Já entre os dez setores mais eletrointensivos, metade elevou o consumo, com destaque para: extração de minerais metálicos (+10,9%; +133 GWh), com forte contribuição do efeito de base comparativa pelo menor consumo em outubro de 2024, quando uma grande unidade na região Norte sofreu uma interrupção no fornecimento de energia, após uma tempestade danificar a linha de transmissão da companhia elétrica local; e fabricação de produtos alimentícios (+4,7%; +107 GWh), que elevou o consumo principalmente na região Sul. Também expandiram o consumo a fabricação de produtos têxteis (+2,5%; +15 GWh), produtos de minerais não-metálicos (+2,0%; +26 GWh) e produtos de borracha e material plástico (+1,4%; +14 GWh). Por outro lado, a metalurgia (-2,2%; -95 GWh) puxou a queda, impactada pelo recuo na produção siderúrgica. Também consumiram menos a fabricação de papel e celulose (-2,2%; -19 GWh), veículos automotivos (-1,8%; -11 GWh), produtos químicos (-1,2%; -18 GWh) e produtos de metal (-0,5%; -2 GWh).

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em contraste com o leve aumento do consumo de eletricidade do setor industrial, teve redução de 10 pontos em comparação a outubro de 2024. Em relação ao mês de setembro de 2025, o índice reduziu 0,7 ponto, alcançando o patamar de 89,8 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) teve uma queda de 0,7 em relação a setembro de 2025, atingindo o nível de 81,9%. Em comparação a outubro do ano anterior, o índice teve uma redução de 0,6 ponto percentual.

O consumo de energia elétrica da classe residencial totalizou 14.963 GWh em outubro de 2025, registrando retração de 0,8% frente ao mesmo mês de 2024 e interrompendo a trajetória de crescimento observada nos meses anteriores. A redução pode estar associada, em grande medida, às temperaturas mais amenas observadas em boa parte do país no período, o que diminuiu a necessidade de uso de equipamentos de climatização. Ainda assim, fatores estruturais, como o aumento da posse de eletrodomésticos e a melhora das condições de renda e consumo das famílias, podem ter atenuado a queda, sustentando parte da demanda de eletricidade no segmento. No recorte regional, o consumo residencial apresentou retração no Sudeste (-3,6%) e no Norte (-1,7%), enquanto as regiões Nordeste (+2,6%), Sul (+2,3%) e Centro-Oeste (+1,5%) registraram expansão no mês. Entre as Unidades da Federação, destacaram-se as maiores quedas no Rio de Janeiro (-10,2%), Amazonas (-9,4%), Acre (-7,7%) e Rondônia (-7,4%). Em contrapartida, os maiores avanços foram observados no Piauí (+10,0%) e no Maranhão (+7,5%).

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em relação a outubro do ano anterior, teve queda de 4,3 pontos. Em comparação a setembro de 2025, o índice teve um aumento da ordem de 1,0 ponto, atingindo o patamar de 88,5 pontos. De acordo com a FGV, essa elevação decorre da melhoria da percepção sobre o presente e o futuro, em especial pelo aumento da confiança das famílias de baixa renda. Vale destacar que o Índice de Confiança do Consumidor pode influenciar tanto o consumo residencial como o consumo das demais classes.

O consumo de energia elétrica da classe comercial totalizou 8.526 GWh em outubro, registrando queda de 3,3% em relação ao mesmo mês de 2024. As temperaturas inferiores às observadas no ano anterior podem ter contribuído para a retração do consumo, reduzindo a necessidade de climatização nos estabelecimentos. Em setembro, dados mais recentes da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) e da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE, apontaram expansão das atividades de comércio e serviços, na comparação interanual, de modo distinto à queda verificada no consumo de eletricidade da classe em outubro. Na análise do consumo regional, foram registradas reduções no Sul (-8,0%), no Sudeste (-3,5%) e no Nordeste (-0,8%), enquanto o Norte (+0,8%) e o Centro-Oeste (+0,3%) apresentaram crescimento. Entre os estados, destacaram-se as maiores quedas em Santa Catarina (-24,9%), Bahia (-8,6%) e Rio de Janeiro (-7,1%). No caso de Santa Catarina, além do efeito temperatura, o resultado foi influenciado pela transição recente no sistema de faturamento da distribuidora local. Em contrapartida, as expansões mais expressivas foram observadas no Piauí (+7,3%) e no Maranhão (+5,2%).

Em linha com a redução do consumo de eletricidade do setor comercial, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) teve queda de 3,5 pontos em comparação a outubro de 2024. Em relação a setembro de 2025, o ICOM aumentou 1,5 pontos, atingindo o nível de 86,2 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) reduziu 6,8 pontos em comparação a outubro de 2024. Em relação ao mês anterior, o índice se manteve estável com leve variação negativa de 0,1, atingindo o nível de 88,9 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 21.699 GWh, respondeu por 45,6% do consumo nacional de energia elétrica em outubro de 2025, com crescimentos de 5,3% no consumo e de 37,5% no número de consumidores, na comparação com outubro de 2024. O Norte foi a região que mais expandiu o consumo (+12,1%), seguida pelo Centro-Oeste (+12,0%), enquanto o Centro-Oeste teve o maior aumento no número de consumidores livres (+60,0%). Já o mercado regulado das distribuidoras, com 25.862 GWh, que respondeu por 54,4% do consumo nacional, teve queda no consumo de 5,6% e aumento no número de consumidores de 1,4% em outubro de 2025. No mercado regulado, o Nordeste registrou a menor retração do consumo (-1,7%) entre as regiões, enquanto a região Norte teve o maior aumento no número de consumidores cativos (+3,6%). O movimento de migração de consumidores cativos para o mercado livre permanece intenso após abertura para todos os consumidores do grupo A (alta tensão) em janeiro de 2024, estabelecida na portaria do MME 50/2022. Segundo relatório de migração do ACL da ANEEL de outubro de 2025, houve migração de 27 mil consumidores em 2024 e há previsão de 20 mil migrarem em 2025.

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM OUTUBRO			ATÉ OUTUBRO			12 MESES		
	2025	2024	%	2025	2024	%	2025	2024	%
SETORES									
BRASIL	47.561	48.006	-0,9	467.621	466.954	0,1	562.383	560.865	0,3
RESIDENCIAL	14.963	15.079	-0,8	148.356	146.488	1,3	178.387	176.749	0,9
INDUSTRIAL	17.000	16.917	0,5	166.205	164.607	1,0	199.371	196.348	1,5
COMERCIAL	8.526	8.820	-3,3	84.643	86.346	-2,0	102.390	104.005	-1,6
OUTROS	7.072	7.189	-1,6	68.416	69.512	-1,6	82.236	83.764	-1,8
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	136	280	-51,6	2.241	2.563	-12,5	2.769	3.078	-10,0
NORTE INTERLIGADO	4.895	4.533	8,0	44.011	41.699	5,5	52.952	49.929	6,1
NORDESTE	7.012	7.029	-0,2	70.256	70.374	-0,2	85.023	84.903	0,1
SUDESTE/CENTRO-OESTE	27.077	27.715	-2,3	263.936	265.770	-0,7	317.208	319.997	-0,9
SUL	8.442	8.449	-0,1	87.176	86.548	0,7	104.431	102.959	1,4
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	4.056	3.943	2,8	37.181	36.298	2,4	44.780	43.481	3,0
RESIDENCIAL	1.298	1.321	-1,7	11.652	11.606	0,4	14.134	14.014	0,9
INDUSTRIAL	1.676	1.529	9,6	15.642	14.674	6,6	18.695	17.442	7,2
COMERCIAL	590	585	0,8	5.388	5.358	0,6	6.494	6.439	0,9
OUTROS	492	508	-3,1	4.499	4.660	-3,5	5.457	5.587	-2,3
NORDESTE	8.467	8.387	1,0	83.733	82.648	1,3	101.247	99.634	1,6
RESIDENCIAL	3.044	2.966	2,6	30.596	30.174	1,4	37.020	36.391	1,7
INDUSTRIAL	2.455	2.481	-1,0	24.742	24.157	2,4	29.749	28.835	3,2
COMERCIAL	1.293	1.303	-0,8	12.930	13.201	-2,1	15.696	15.916	-1,4
OUTROS	1.675	1.636	2,4	15.464	15.117	2,3	18.784	18.492	1,6
SUDESTE	22.421	23.084	-2,9	221.770	223.929	-1,0	266.471	269.259	-1,0
RESIDENCIAL	6.685	6.932	-3,6	67.015	66.684	0,5	80.407	80.646	-0,3
INDUSTRIAL	8.520	8.643	-1,4	83.970	84.601	-0,7	100.999	101.099	-0,1
COMERCIAL	4.454	4.616	-3,5	44.168	44.978	-1,8	53.273	54.331	-1,9
OUTROS	2.761	2.894	-4,6	26.616	27.666	-3,8	31.792	33.184	-4,2
SUL	8.442	8.449	-0,1	87.176	86.548	0,7	104.431	102.959	1,4
RESIDENCIAL	2.330	2.279	2,3	25.201	24.461	3,0	30.021	29.084	3,2
INDUSTRIAL	3.333	3.282	1,6	32.172	31.582	1,9	38.340	37.552	2,1
COMERCIAL	1.476	1.604	-8,0	15.458	16.116	-4,1	18.861	19.178	-1,7
OUTROS	1.303	1.285	1,4	14.345	14.388	-0,3	17.209	17.145	0,4
CENTRO-OESTE	4.177	4.143	0,8	37.761	37.530	0,6	45.454	45.532	-0,2
RESIDENCIAL	1.605	1.582	1,5	13.891	13.562	2,4	16.804	16.614	1,1
INDUSTRIAL	1.017	982	3,5	9.679	9.593	0,9	11.588	11.419	1,5
COMERCIAL	714	711	0,3	6.699	6.694	0,1	8.067	8.142	-0,9
OUTROS	842	867	-2,9	7.492	7.681	-2,5	8.995	9.357	-3,9
Séries Históricas de Consumo Total (https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica)									

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Equipe Técnica

Bruno Eduardo Moreira Montezano
Glaucio Vinicius R. Faria (coord. técnico)
Flávia Camargo de Araújo
Lena Santini Souza Menezes Loureiro
Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.
Dúvidas podem ser endereçadas ao email: copam@epe.gov.br